

Pesquisa “Levantamento internacional sobre ser vítima de crimes, abusos ou assédio em viagens na cidade e a sensação de segurança entre estudantes universitárias(os): foco na segurança das mulheres na mobilidade urbana.”

13 países/14 cidades

Em São Paulo:

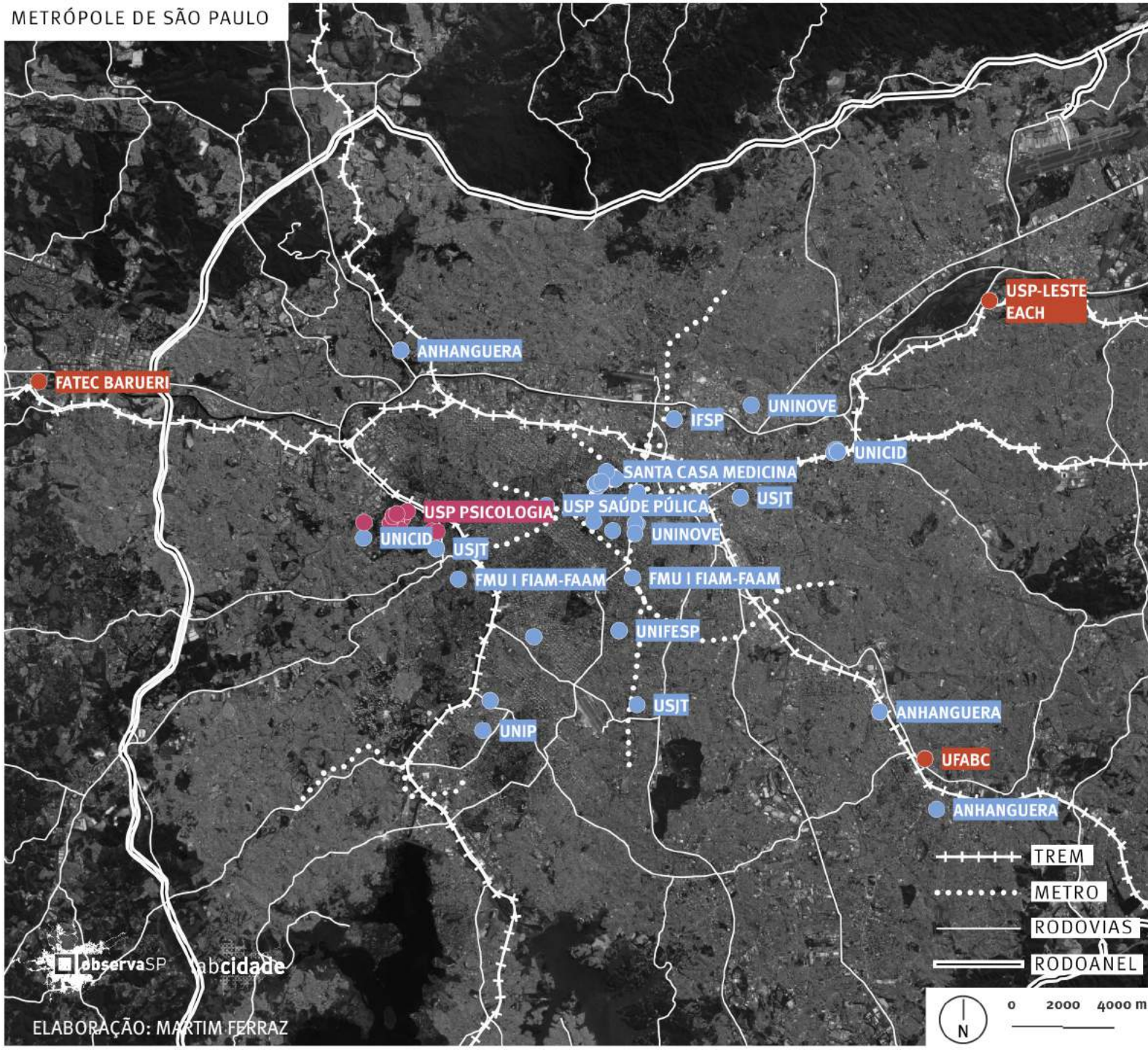
557 respostas

22 unidades de ensino/campi

2/3 de respondentes mulheres

24,6% LGBTQI

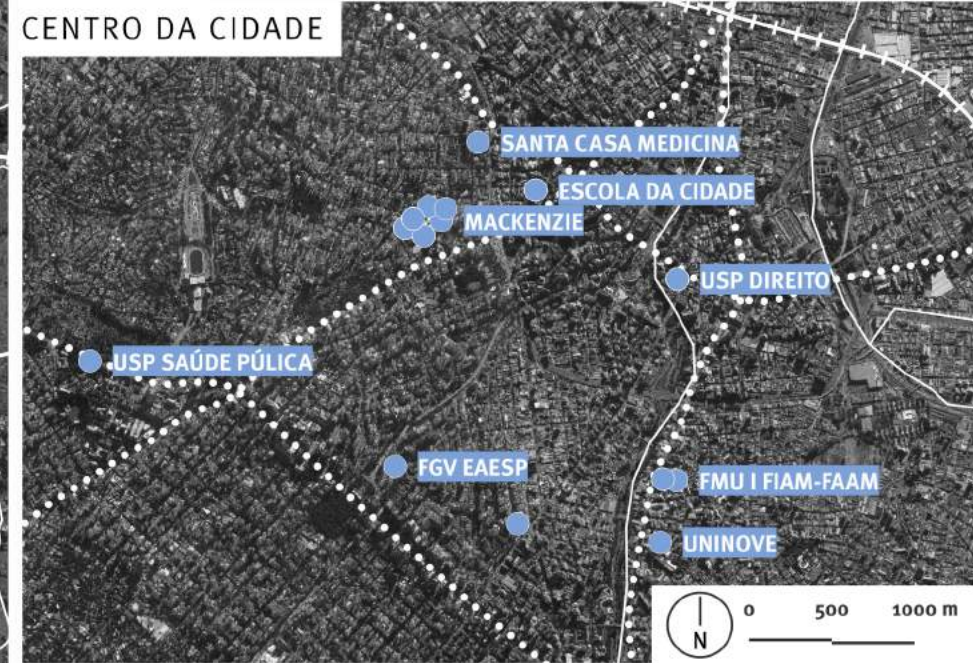
Majoria de estudantes brancos – principalmente
na USP (75% M; 68% H)



SEGURANÇA E MOBILIDADE: INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

- CENTRAL
- USP BUTANTÃ
- PERIFÉRICA

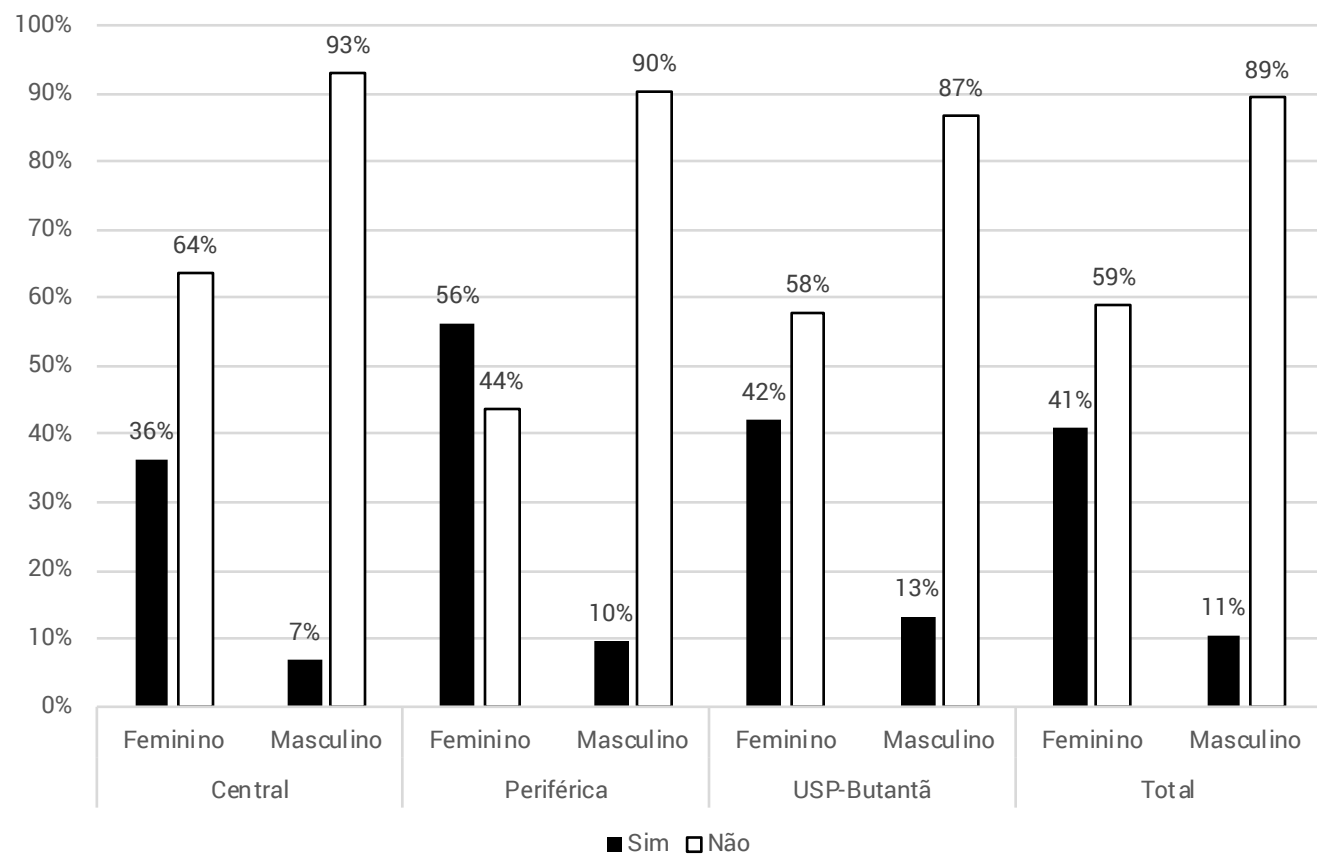
CENTRO DA CIDADE



USP BUTANTÃ



Estudantes vítimas de abuso ou assédio sexual dentro do ônibus/metrô/tram/trem/monotrilho, ou no ponto de ônibus/plataforma do trem, ou enquanto andando para/do ponto de ônibus/estação de trem



A maior proporção de mulheres vítimas de abuso ou assédio sexual entre alunas das instituições “Periféricas”

Mulheres pretas, pardas e indígenas que são alunas de instituições periféricas são muito mais frequentemente vítimas de assédio sexual: 81,3% PPI e 55,6% brancas

Apenas 13% das vítimas femininas denunciaram o crime (e 0% das vítimas masculinas): a questão da polícia

Espaços de violência categorizados em “espaços fechados” (dentro do ônibus, metrô ou trem)
“espaços abertos” (plataforma de embarque de trem/metro, pontos de ônibus; caminho até estação de metro/trem/ponto de ônibus).

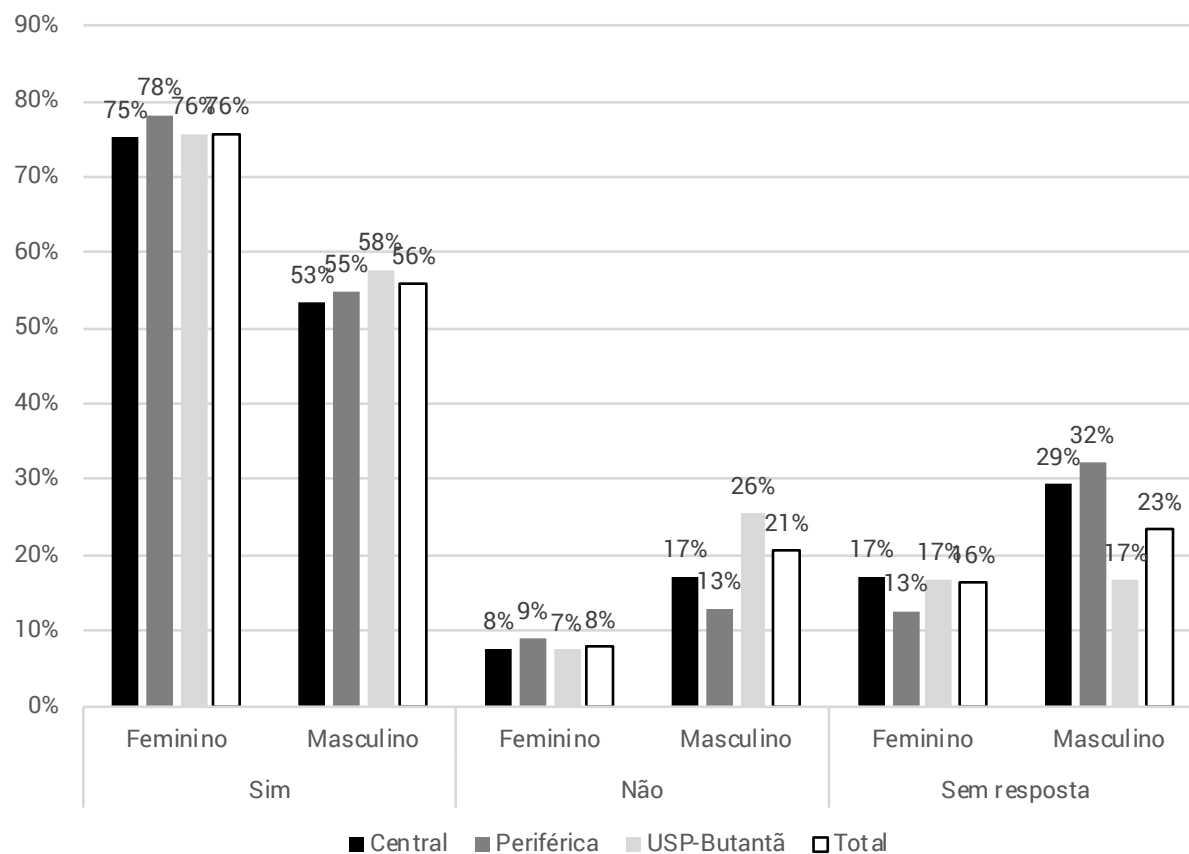
“Espaços fechados”: mais comum contato físico e toques ao corpo ou casos de exibicionismo

“Espaços abertos”: violência ocorre à distância e inclui assobios, cantadas de rua e/ou comentários não solicitados.

A sensação de (in)segurança também é influenciada pelas regiões da cidade por onde circulam essas mulheres

A relação entre região onde estudam e sensação de (in)segurança pode ter ligação com o tipo de transporte (metrô, trem, EMTU ou ônibus municipais dos diferentes municípios da RMSP) e as dinâmicas espaciais de cada uma delas

Você sente necessidade de tomar precauções contra crimes quando você anda em ônibus públicos? (entre estudantes vítimas de assédio ou abuso sexual)



Mulheres sentem maior necessidade do que homens em tomar precauções contra a violência (tanto física/de gênero quanto patrimonial)

Precauções tomadas pelas mulheres implicam restrições de sua mobilidade e são táticas múltiplas - não utilizar certas linhas de ônibus; evitar determinados trajetos e estações de transporte, privilegiar pontos de ônibus mais iluminados, não circular em certos horários, se vestir de maneira específica, assegurar que está sendo vista dentro e fora do ônibus/trem/metrô. Para homens, as medidas visam evitar, principalmente, a violência patrimonial

Fonte: Santoro et al., -.

Três grupos de soluções apontadas:

(1) aquelas relacionadas à qualidade do sistema de transporte público;

(2) as referentes à implantação de carros exclusivos para mulheres;

(3) as que estão associadas à valores morais e a esconder o corpo